



MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

A corrupção invencível

Quem assistiu não pôde deixar de ter “corado de vergonha” sobre o atraso do quadro legislativo nacional.

Miguel Alexandre Ganhão (miguelganhao@cmjornal.pt) 00:30

Esta semana a Universidade Autónoma realizou uma conferência sobre ‘A responsabilidade criminal das pessoas coletivas’. Presentes estavam académicos de Portugal e Espanha. Quem assistiu não pôde deixar de ter “corado de vergonha” sobre o atraso do quadro legislativo nacional.

Só para se ter uma ideia, no país vizinho já foram condenadas várias empresas e, pasme-se, partidos políticos, por corrupção e branqueamento de capitais. Em Portugal, a ideia de que “pessoas coletivas não têm vontade própria e não podem ser condenadas criminalmente” continua de pedra e cal. Um entendimento que dá à corrupção o poder da invencibilidade.